

CAIO KIRK ALBUQUERQUE SILVA
EVELYN SILVA SOUZA
FLÁVIA MEIRA MOREIRA

**A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPREGO E O ALCOOLISMO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

CAIO KIRK ALBUQUERQUE SILVA
EVELYN SILVA SOUZA
FLÁVIA MEIRA MOREIRA

**A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPREGO E O ALCOOLISMO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de revisão de literatura, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sob a orientação do Professor Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

ITABUNA – BAHIA
JUNHO/2022

S586a

SILVA, Caio Kirk Albuquerque

**A relação entre o Desemprego e o Alcoolismo: uma revisão sistemática da literatura. /Caio Kirk Albuquerque. [et al], --Itabuna: FASAI, 2022.2
19.p.**

Orientador: Prof.º Dr. º Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

**Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina pela Faculdade Santo
Agostinho de Itabuna, BA – FASAI.**

1. Desemprego. 2.Alcoolismo.3. Saúde Mental.

**I.Silva, Caio Kirk Albuquerque. II.Tourinho, Luciano de Oliveira Souza.
III. Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. IV. Título.**

CDU:616

SILVA, SOUZA, MOREIRA, Caio, Evelyn, Flávia. **A relação entre o desemprego e o alcoolismo: uma revisão sistemática da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de revisão de literatura, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sob a orientação do(a) Professor(a) Luciano de Oliveira Souza Tourinho. Itabuna: Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPREGO E O ALCOOLISMO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

**CAIO KIRK ALBUQUERQUE SILVA EVELYN SILVA SOUZA FLÁVIA MEIRA
MOREIRA**

Aprovado em 20 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

Prof.ª MSc. Mércia Margotto
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

Prof.ª Esp. Luciana Thaís Rangel Souza
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

SUMÁRIO

1 ARTIGO	.06
ANEXO 1 - Normas da Revista	.07
ANEXO 2 - Análise de Plágio (CopySpider)	.09

1 ARTIGO

Resumo

Objetivo: Entender a relação entre o desemprego e o aumento substancial do número de casos de alcoolismo, com a finalidade de auxiliar a criação de medidas de intervenção no que diz respeito à problemática. Revisão Bibliográfica: A medicina lida, habitualmente, com padrões de doenças que estão ligadas intimamente ao ambiente social existente, podendo variar de acordo com aspectos culturais e religiosos de determinados grupos étnicos e regiões da terra. Sendo assim, urge pensar na relação entre o desemprego e o aumento substancial do número de casos de alcoolismo, uma vez que o uso abusivo de álcool existe cada vez mais entre pessoas incluídas à vida produtiva e não ocasiona somente prejuízos pessoais e familiares, mas também prejuízos no ambiente profissional, como aumento de absenteísmo e maior probabilidade de acidentes de trabalho, trazendo efeitos deletérios na saúde do indivíduo. Conclusão/Considerações finais: Dada a importância cultural estabelecida historicamente ao trabalho, o desemprego pode gerar uma vida sem significação e uma situação de vulnerabilidade social, a qual pode ocasionar uma desordem simbólica e psíquica, acarretando o desenvolvimento do alcoolismo. Palavras-chave: Desemprego, Alcoolismo, Saúde mental.

Abstract

Objective: To understand the relationship between unemployment and the substantial increase in the number of cases of alcoholism, in order to help create intervention measures concerning this problem. Bibliographic Review: Medicine usually deals with disease patterns that are closely linked to the existing social environment, and may vary according to cultural and religious aspects of certain ethnic groups and regions of the earth. Thus, it is urgent to think about the relationship between unemployment and the substantial increase in the number of cases of alcoholism, since alcohol abuse is increasingly common among people included in the productive life and causes not only personal and family losses, but also damages in the professional environment, such as increased absenteeism and greater likelihood of accidents at work, bringing deleterious effects on the individual's health. Conclusion/Final Considerations: Given the cultural importance historically established to work, unemployment can generate a life without meaning and a situation of social vulnerability, which can cause a symbolic and psychic disorder, leading to the development of alcoholism. Keywords: Unemployment, Alcoholism, Mental Health.

Resumen

Objetivo: Comprender la relación entre el desempleo y el aumento sustancial del número de casos de alcoholismo, para ayudar a crear medidas de intervención en relación con el problema.

Reseña bibliográfica: La medicina suele ocuparse de patrones de enfermedades que están estrechamente vinculados al entorno social existente, y que pueden variar según los aspectos culturales y religiosos de determinadas etnias y regiones de la tierra. Por lo tanto, es urgente pensar en la relación entre el desempleo y el aumento sustancial del número de casos de alcoholismo, ya que el abuso del alcohol es cada vez más común entre las personas incluidas en la vida productiva y causa no sólo pérdidas personales y familiares, sino también daños en el entorno profesional, como el aumento del absentismo y la mayor probabilidad de accidentes en el trabajo, trayendo efectos nocivos para la salud del individuo. **Conclusión/Consideraciones finales:** Dada la importancia cultural establecida históricamente al trabajo, el desempleo puede generar una vida sin significación y una situación de vulnerabilidad social, lo que puede ocasionar un desorden simbólico y psíquico, acarreando el desarrollo del alcoholismo. **Palabras clave:** Desempleo, alcoholismo, salud mental.

1. Introdução

A medicina tem como objetivo manter a qualidade de vida, promover o bem-estar individual ou coletivo, além de prevenir e combater doenças (MIRANDA-SÁ, 2013). Sob essa perspectiva, a medicina lida habitualmente com padrões de doenças que estão ligadas intimamente ao ambiente social existente, podendo variar de acordo com aspectos culturais e religiosos de determinados grupos étnicos e regiões da terra. Sendo assim, urge pensar na relação entre o desemprego e o aumento substancial do número de casos de alcoolismo, uma vez que o uso abusivo de álcool existe cada vez mais entre pessoas incluídas à vida produtiva e não ocasiona somente prejuízos pessoais e familiares, mas também prejuízos no ambiente profissional, como aumento de absenteísmo e maior probabilidade de acidentes de trabalho, trazendo efeitos deletérios na saúde do indivíduo (FONSCECA, 2007). A presente incursão teórica aborda as ciências médicas no que tange à Saúde Mental e suas vertentes na resolução de problemáticas ligadas a fatores culturais e hábitos de vida inerentes a população. Segundo o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é compreendida para além da ausência de doença ou enfermidade, sendo um completo bem-estar físico, mental e social. Nessa mesma ocasião, a saúde mental também foi reconhecida como indispensável ao bemestar dos indivíduos, sociedades e países. Dessa forma, com a efetivação do progresso das ciências biológicas e comportamentais, observa-se que os responsáveis pela maior parte das doenças

mentais e físicas são provenientes de uma intervenção de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A Organização Mundial de Saúde considera o trabalho como um dos vetores significativos para o alcoolismo. De acordo com Barros e Oliveira (2009), as dimensões do trabalho podem ser classificadas em psicológica, social, econômica e ontológica. A primeira define trabalho como constituição de identidade, de representação da subjetividade e realização pessoal. A segunda dimensão atribui um papel social e uma forma de inserção na sociedade por meio do trabalho, que também estrutura a organização social, sendo uma forma de sociabilidade humana. A dimensão econômica designa o trabalho como meio de sustentação econômica e material. Por fim, a dimensão ontológica pode ser caracterizada como forma de se humanizar, de se distinguir da atividade instintiva animal. Nas sociedades capitalistas, o trabalho tornou-se elemento central na vida dos indivíduos transformando-se em uma condição para a sobrevivência e, independentemente de seu conteúdo, tornou-se um dever. Assim, a ausência de emprego, além de inviabilizar economicamente a sobrevivência do sujeito, causa uma sensação de falta de identidade capaz de pôr em risco seu equilíbrio biopsicossocial. Nesse contexto, faz-se viável a aplicação da linha de raciocínio de Batista e Codo (2002), pela qual os mesmos afirmam que o indivíduo se encontra diante de uma identidade carregada de preconceito tão grande, aonde ele não se é visto como quem “está” desempregado, ele “é desempregado”, o que traz alusão à incompetência, conduzindo-o a uma rejeição de si próprio e conseqüentemente ser rejeitado pela sociedade, desencadeando assim diversos outros efeitos socioculturais, dentre eles, o desenvolvimento do alcoolismo. Do ponto de vista da saúde o alcoolismo é uma doença crônica, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool, na qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência, quando a mesma é retirada. (Varela, 2011).

2. Metodologia

O artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram analisadas e efetivadas as seguintes etapas: identificação da questão da pesquisa, busca na literatura, categorização e avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. O questionamento norteador da revisão de literatura consistiu em: “o desemprego tem influência na crescente taxa de alcoolismo?” Foram usadas as bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online – SciELO e National Library of Medicine e National Institutes of Health (MEDLINE), acessada por meio do sistema PubMed. Para os resultados foram analisados os mais relevantes estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa,

contemplando o acervo existente até o ano de 2020. A fim de identificar os estudos que contemplariam os resultados, foram lidos em primeiro momento títulos, resumos e palavras-chave envolvendo: álcool, alcoolismo, desemprego, sociedade, psiquiatria e atenção em saúde mental. Os critérios de inclusão postos para esta revisão foram: estudos envolvendo a relação entre o alcoolismo e o desemprego, publicados até o ano de 2020 em inglês e português. Além disso, foram utilizados como critérios de exclusão, estudos sem resumo disponível; artigos do tipo: revisões bibliográficas não sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais, reflexões, publicações do tipo publicações governamentais e boletins informativos. Dessa forma, todos os artigos encontrados foram analisados, buscando estabelecer a relação entre o desemprego e o desenvolvimento do alcoolismo bem como o impacto de tal ligação na sociedade.

3. Resultados e Discussão

Após a busca inicial usando os descritores e operadores booleanos emergiram três variáveis a serem estudadas, sendo elas: o alcoolismo, o desemprego como condição social e o alcoolismo como consequência na vida do desempregado. Levando em consideração a centralidade do labor, é de extrema importância conhecer os possíveis agravos à saúde provocados pela situação de desemprego. Nesse espectro encaixa-se o alcoolismo.

O alcoolismo é considerado uma doença crônica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incluso na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), enquadrando-se entre as doenças que provocam transtornos mentais e de comportamento. Sua compreensão é fundamental, visto que o mesmo se trata de um problema de saúde pública com custo social. A identificação da relação entre o desemprego e o alcoolismo torna possível uma melhor assistência ao indivíduo alcoólatra: a visão do profissional de saúde sobre o paciente torna-se ampliada (aspectos emocionais e psicológicos passam a fazer parte do eixo clínico principal), a abordagem clínica é centrada em aspectos pontuais da relação dependência-patologia, o acompanhamento da evolução, bem como propostas de terapêutica tornam-se mais fáceis. Indiretamente, o índice de outras patologias relacionadas ao alcoolismo – como a cirrose hepática - também diminuem a partir do estabelecimento precoce da etiologia. Ao longo da modernidade, diversas mudanças no mercado de trabalho e, dentro do contexto da globalização, formaram-se mercados altamente competitivos, movidos por políticas econômicas agressivas, que tem como produto um funcionário altamente dependente de forma econômica e psicológica. Assim, urge pensar nos trabalhadores em situação de desemprego e questionar o impacto social e psicológico

provocado pelas transformações do mundo do trabalho, uma vez que o alcoolismo compromete várias esferas da vida do sujeito, tanto a biológica como a social, econômica (uma vez que grandes quantias de dinheiro são gastas no consumo de bebidas), profissional e familiar, cujo tratamento requer a inserção em processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude (FONSCECA, 2007). Analisando a baixa taxa de assistência, como alcóolicos anônimos e assistência psicológica, a investigação das causas estruturais do problema primário, faz-se de suma importância.

3.1 O desemprego como condição social:

O desemprego tem sido objeto de preocupação nos contextos político, econômico e social, uma vez que a população de trabalhadores desempregados enfrenta diárias para a obtenção de trabalho/ou emprego, situação que gera intenso sofrimento psíquico e pode repercutir de modo negativo na saúde do trabalhador (BARROS & OLIVEIRA, 2009). O ponto de partida é a definição adotada do que vem a ser alguém considerado desempregado: aquele que está procurando emprego, ou recorrendo a formas alternativas de renda enquanto não encontra uma vaga, ou ainda, se não está em busca de emprego porque procurou por muito tempo, sem sucesso, e está aguardando para ver se surge alguma oportunidade (PINHEIRO E MONTEIRO, 2007). Na psicologia, Freud afirmava que o trabalho seria uma forma de equilíbrio na vida individual, ou seja, um vínculo do indivíduo com a realidade social. Através do trabalho o sujeito pode liberar impulsos fundamentais de sua libido, construir meios de sobrevivência e justificar a sua existência na sociedade. Nas teorias psicológicas de base materialista histórica o trabalho é um mediador fundamental na constituição da subjetividade do indivíduo, pois permite que possamos orientar nossos objetivos socialmente, assim como a nossa modificação contínua. O desemprego promove mudanças no subgrupo familiar, alterando a sua dinâmica psicossocial e as mediações que estabelecem com o grupo social mais amplo. Consequentemente, os significados que adota sobre o desemprego e seus membros desempregados serão os primeiros mediadores a organizar a consciência individual. Quando adota as significações de caráter liberal que culpabilizam trabalhador desempregado e, portanto alteram os sentidos atribuídos aos mesmos e estes sentidos negativos são os que orientam a atividade do grupo para com o desempregado, e deste com a realidade, dificultando as suas atividades sociais e emocionais, principalmente. A estrutura do trabalho passou por modificações que vieram intensificar o desemprego nas últimas décadas, como o aparecimento de novas tecnologias, a grande concorrência e uma maior exigência por parte do consumidor e das empresas. Uma leitura mais aprofundada acerca dessa questão, entretanto, revela que a

diminuição dos postos de trabalho pode ser considerada, na realidade, apenas a ponta do iceberg de uma problemática mais complexa, que possui como característica marcante a precarização das condições e das relações de trabalho, grandes impactos na saúde biopsicossocial dos indivíduos, além do trabalho ser visivelmente valorizado em demasia pela política neoliberal das sociedades capitalistas (OLIVEIRA; MENDES, 2014). A imagem e a autoimagem do desempregado moderno, sobretudo as das pessoas desempregadas por longo período, estão fortemente associadas a sofrimentos pessoais, a riscos de transtornos psicológicos potencialmente irreversíveis, à violência, à marginalização, a alguma deficiência pessoal grave, como o despreparo para lidar com equipamentos avançados, ao risco de desrespeito à propriedade privada, ao alcoolismo e à degradação do ambiente familiar. Resumidamente, uma ameaça à própria pessoa, à sua família e à coletividade, que, por sua vez, estigmatiza o desempregado (OSHIRO, 2017). Atualmente, como consequências causadas pela desenfredda globalização, defende-se ainda a centralidade do trabalho para o homem, como um verdadeiro sentido de vida, não pensando no homem desconsiderando essa categoria, propondo a concepção de que o desemprego priva o indivíduo de uma instituição social para além de benefícios da remuneração (JAHODA, 1998). Assim, as reações do desempregado à sua condição não são frutos apenas das perdas materiais que sofreu/sofre, mas da impossibilidade de expressar-se, desenvolver-se e deixar sua marca no mundo (LIMA E BORGES, 2002). Isso traz repercussões maiores quando se trata de situações adversas na busca fracassada pelo emprego, muitas vezes representando uma falha individual e consequentes problemas de saúde. (SILVA, 2006).

3.2 O alcoolismo como consequência na vida do desempregado:

A definição de alcoolismo pela OMS (2001, p.10) aparece como sendo “uma doença de natureza complexa, na qual o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas, preexistentes no indivíduo e para cujo tratamento é preciso recorrer a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude”. O alcoolismo é considerado e cientificamente comprovado como doença crônica, provocada pelo vício em ingerir excessivamente e constantemente bebidas alcoólicas. Além de prejudicial à saúde, o alcoolismo pode prejudicar as convivências sociais, familiares e causar problemas no ambiente de trabalho. Em relação às questões psicológicas, destacam-se ainda a violência contra outras pessoas, suicídios, falha de memória, podendo-se até mesmo chegar a um quadro de demência, desequilíbrio do controle emocional e prejuízos da função psicomotora e cognitiva. Outras consequências são as síndromes como

alucinação alcoólica ou convulsões pela abstinência e retirada do álcool (OLIVEIRA; MENDES, 2014) “Síndrome de

dependência do álcool” e “uso nocivo de álcool” são categorias descritas no manual da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Classificação Internacional das Doenças (décima versão). A categoria de uso nocivo é utilizada para descrever quadros em que levam a danos físicos, mentais ou sociais ligados de forma inequívoca ao consumo de álcool sem que haja a presença da dependência. Já o diagnóstico da síndrome de dependência é feito com a constatação de presença de três ou mais dentre seis critérios. Esses critérios não incluem somente os sinais mais tradicionalmente associados à dependência como compulsão, tolerância e síndrome de abstinência. Como consequência, situações variadas e singulares podem ser classificadas como síndrome de dependência do álcool (BERTOLOTE, 1997; ROTGERS; DAVIS, 2006). O alcoolismo faz vítimas em todas as classes sociais, por ser uma droga de fácil acesso, lícita, na maioria das vezes de baixo valor comercial, sendo considerada por Lazo (2008) como sendo uma droga bastante poderosa e que mata mais pessoas que todas as drogas juntas (exceto o cigarro). Percebe-se que os problemas relacionados com o álcool não resultam apenas do exagerar na quantidade consumida, mas da ausência de controle da forma de consumo, como, quando e onde. Por isso o abuso de álcool gera dependência, depressão e instabilidade de personalidade. (Oliveira, 2009). Araújo (2007) destaca que “o alcoolismo é a reivindicação de um gozo infinito. O alcoolista busca a possibilidade do gozo e deseja ser reconhecido e respeitado como sujeito. É alguém que não tem receios, não para diante de barreiras ou limites, está disposto a ir até o fim na busca do prazer”. Contemporaneamente, identificam-se quatro padrões de consumo de álcool: o consumo moderado, sem risco; o consumo arriscado, que tem o potencial de produzir danos; o consumo nocivo, que se define por um padrão constante de uso já associado a danos à saúde; e o consumo em binge, que diz respeito ao uso eventual de álcool em grande quantidade. O entendimento sobre a etiologia do alcoolismo é amplo, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais (FORMIGONI; MONTEIRO, 1997; ROTGERS; DAVIS, 2006). No Brasil, o alcoolismo foi alvo do discurso médico-higienista. No início do século XX, campanhas antialcoólicas foram realizadas com público-alvo principal homens de classe popular. As campanhas eram baseadas em estereótipos de gênero: o homem teria de ser o

“trabalhador-provedor” e a mulher a “perfeita dona-de-casa” que garantiria um lar aconchegante para o marido e os filhos. O alcoolismo era apresentado como a antítese desses valores, associado à vagabundagem e ao crime, caminho para a destruição da família e para a

animalização (MATOS, 2000). A falta de trabalho pode gerar uma vida sem significação e uma situação de vulnerabilidade social, a qual pode ocasionar uma desordem simbólica e psíquica. Estudos têm demonstrado que a situação de desemprego pode acarretar: conflitos no relacionamento familiar e social do sujeito; isolamento social; ocorrência constante de uso de álcool ou de outras drogas; apelo anormal para a religião ou esporte; ou agravamento de problemas sociais, como por exemplo, a criminalidade e a informalidade do trabalho (BARROS & OLIVEIRA, 2009). O álcool, associado a outros fatores extrínsecos, como situações de estresse no âmbito do trabalho, baixos salários, jornadas excessivas de trabalho, dentre outros, acabam por tornarem-se como portas de entrada para outras substâncias causadoras de dependência. (OLIVEIRA, 1997). Entre os efeitos nocivos do uso de derivados etílicos no ambiente de trabalho, além da frustração consta também insatisfação, conflitos com companheiros e chefes, menor oportunidade de promoção, estresse (ALONSO FERNANDEZ, 1997). O alcoolismo, se comparado os outros problemas de saúde, é responsável por gerar três vezes mais licenças médicas, aumentar em cinco vezes as chances de acidentes de trabalho, aumentar em oito vezes a utilização de diárias hospitalares e levar as famílias recorrerem três vezes mais as assistências médica e social. Visto que o aumento de consumo de álcool eleva também a gravidade dos problemas decorrentes, consequentemente o custo social será maior. Os investimentos realizados não estão conseguindo reduzir os problemas decorrentes tais como criminalidade, acidentes, violência doméstica, absenteísmo, desemprego (Moraes, Campos, Figlie, Laranjeira, & Ferraz, 2006) Barbosa, Barreiro, Santos, Veneziani, & Liberato (2011) defendem que uma pessoa consome álcool abusivamente por diversos motivos, podendo-se citar alguns exemplos como a necessidade de álcool para aceitar a realidade, a tendência a fugir às responsabilidades, a angústia, agressividade, má resistência às frustrações e tensões; o nível de consciência tende a levá-lo a uma conduta impulsiva, negligente perante a família, frequentes perdas de emprego, problemas financeiros, agressividade perante a sociedade. Poderá haver algum contributo genético que facilite a dependência do álcool, mas fatores culturais são, sem dúvida, os mais importantes. De acordo com Oliveira (2009) a maioria dos tratamentos procura ajudar pessoas a diminuir o consumo de álcool, seguindo-se por mudança de hábitos ou suporte social de modo que ajude a pessoa em resistir ao consumi-lo. Como o alcoolismo envolve múltiplos fatores que incentivam a pessoa a beber, todos esses fatores devem ser suprimidos para que se previnam com sucesso os casos de recaídas. Assim, o paradigma de redução de danos se afirma como possibilidade de trabalhar para melhorar a qualidade de vida e o autocuidado de usuários problemáticos de álcool, mesmo sem a prescrição da abstinência como objetivo primeiro ou último (ANDRADE; FRIEDMAN, 2006).

4. Conclusão

De acordo com Minerbo (1999), é possível entender que o trabalho, tal como o conhecemos, encontra-se instituído culturalmente na sociedade, sendo o ideal de ego de nossa época e única forma de existir no imaginário de uma sociedade. No entanto, o desemprego é visto como exceção, indicando a incapacidade daquele suposto indivíduo trabalhador. Nesse viés, o reconhecimento e prestígio social possui alta significância para o equilíbrio biopsicossocial do indivíduo desempregado. Com o desemprego, surge uma experiência de incapacidade e junto a ela problemáticas de dimensões quantitativas e implicação econômica e social, pois, o consumo de bebidas alcoólicas associadas à essa situação pode ser decorrente da prática defensiva em decorrência dos efeitos farmacológicos próprios do álcool: calmante, euforizante, estimulante, relaxante, indutor do sono e anestésico (FONSCECA, 2007). Assim, no atual estudo, estabelece-se a relação entre o alto índice de desemprego que acomete principalmente os grupos mais jovens e também os adultos que trabalham, como problemática sociocultural abordada contextualmente com o grande número de casos de alcoolismo presentes no grupo de consequências do desequilíbrio biopsicossocial causado pelo desemprego. Por isso, se promovido o encaminhamento prévio de trabalhadores com uso problemático de álcool aos serviços de saúde, além de programas preventivos direcionados àqueles que ainda não desenvolveram um transtorno relacionado ao uso de álcool, mas já apresentam problemas decorrentes do uso dessa substância, haverá uma diminuição dos casos de alcoolismo em pessoas com idade produtiva.

5. Referências

1. BERNARDO, Marcia Hespanhol; NOGUEIRA, Francisco Ronald Capoulade; BÜLL, Sandra. Trabalho e saúde mental: repercussões das formas de precariedade objetiva e subjetiva. Rio de Janeiro: Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2011
2. BEZERRA-RIBEIRO, M. Percepção de suporte social e consumo de álcool em desempregados. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.
3. DE OLIVEIRA, Tatiane Lacerda; DE BARROS, Celso Aleixo. Saúde mental de trabalhadores desempregados. Brasília: Revista Psicologia: organizações e trabalho, 2009.
4. DO NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes. Não-provedores: gênero, desemprego e alcoolismo masculino em comunidade de baixa renda. Rio Grande do Sul: XXIV Encontro anual da ANPOCS, 2000 FONSECA, Fernanda Ferreira da. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. Rio de Janeiro: Escola Anna

- Nery, 2007
5. GALDUROZ, José Carlos F.; CAETANO, Raul. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. São Paulo: Brazilian Journal of Psychiatry, 2004
 6. JAHODA, M. Economic recession and mental health: Some conceptual issues. Journal of Social Issues, 1998.
 7. JUNIOR, MIRANDA-SÁ et al. Uma introdução à Medicina: o médico. In: Uma introdução à Medicina: o médico. Brasília, 2013
 8. LIMA, M. E. A. & Borges, A. F. Impactos psicossociais do desemprego de longa duração. Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
 9. MATIAS, Fabianny Alves; MENEZES, Ana Carolina de Souza. O ÁLCOOL E O TRABALHO. Salvador, 2009.
 10. MATOS, Daniela. O impacto do desemprego e a saúde psicossocial. Salvador, 2018.
 11. MELONI, José Nino et al. Custo social e de saúde do consumo do álcool. Revista brasileira de psiquiatria, v. 26, p. 7-10, 2004.
 12. VALENTIM, Olga; SANTOS, Célia; RIBEIRO, José Luís Pais. Vulnerabilidade ao stress em pessoas com alcoolismo, 2014.
 13. PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; MONTEIRO, Janine Kieling. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental, 2007.
 14. SILVA, M. F. J. Para onde vamos? A saúde física e mental de ex-empregados do mercado de trabalho formal, do ramo da metalurgia, que se encontram empregados/ocupados na informalidade. Um estudo comparativos entre Brasil e Argentina. Tese de Doutorado, Pós Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
 15. O desemprego na sociedade contemporânea, Felicio Oshiro Revista Pesquisa & Debate. São Paulo. Vol. 28. Número 2 (52). Dez 2017
 16. LARANJEIRA, R.; I., P.; M., Z. I Levantamento nacional sobre padrões de consumo de álcool na população brasileira. www.obid.senad.gov.br, Brasília, 01 jan. 2007. Disponível em: Acesso em:
 17. VARELLA, D. <http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo/alcoolismo/>. Dr Drauzio, 06 abr. 2011. Disponível em:Acesso em:
 18. CAMPOS, V. R. et al. Prevalências do beber e dirigir em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Caderno de Saúde pública, Rio de Janeiro, abr 2008. 829- 834.
 19. LAZO, D. M. Alcoolismo: O que você precisa saber. São Paulo: Paulinas, 2008.

ANEXO 1 - Normas da Revista

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

DIRETRIZES PARA AUTORES

- O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão não possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores.
- Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. Não existe taxa de submissão.

1) Estrutura do texto:

- Título em Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);

- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.; □
Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB); □ Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega). As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores. Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista. O artigo pode

ter no máximo 10 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

6) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

7) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web2-0->

8) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

9) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- 2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.